Revista Terceiro Incluído
https://revistas.ufg.br/teri/

| ISSN 2237-079X | V. 16 | n. 1 | 2026 |
DOI: https://doi.org/10.5216/teri.v16i1.86895

| Recebido: 23 Mai. 2026 | Aceito: 20 Jul. 2026 | Publicado: 27 Jul. 2026 |

A Pedagogia da Circularidade na Prática: a atuação do Projeto Capoeira Angola na Escola e na Comunidade na periferia de Aparecida de Goiânia/GO

La Pedagogía de la Circularidad en la Práctica: el papel del proyecto Capoeira Angola na Escola e na Comunidade de la periferia de Aparecida de Goiânia (GO)

Eduardo Ferraz Franco [1]
https://orcid.org/0000-0002-5637-9342

Ivanillian Ferreira Paislandim [2]
https://orcid.org/0009-0003-3869-4378

Manuella Santana Delmondes [3]
https://orcid.org/0009-0005-0652-8222

Resumo
O projeto Capoeira Angola na Escola e na Comunidade surgiu em agosto de 2023 da conjunção de interesses pela Capoeira Angola entre professores e estudantes do Colégio Estadual Pedro Neca. O projeto é coordenado pelo professor de Filosofia do colégio, Dr. Eduardo Ferraz Franco. O seu objetivo é fomentar o conhecimento dos saberes das culturas de matriz africana por intermédio da Pedagogia da Circularidade. A Pedagogia da Circularidade, um método de fundamento afrocentrado, promove a inclusão de todas as diversidades, incluindo as neurodiversidades e as distintas corporeidades, tendo em vista a promoção de uma relação de ensino-aprendizagem horizontal em que todos têm vez e voz. Os fundamentos do método são atribuídos ao pensamento de filósofos como Antônio Bispo dos Santos, Muniz Sodré e Eduardo David de Oliveira. A prática da Pedagogia da Circularidade se dá em oficinas horizontais e circulares com respeito ao saber dos mais velhos, mas onde todos são sujeitos do processo. Pretende-se relatar como tem sido a materialização do método na prática e seus impactos sociais.

Palavras-chave: Pedagogia da Circularidade; Capoeira Angola; Práxis; Culturas de matriz africana.

Resumen
El proyecto Capoeira Angola na Escola e na Comunidade surgió en agosto de 2023 de la convergencia de intereses por la Capoeira Angola entre docentes y estudiantes del Colegio Estatal Pedro Neca. El proyecto está coordinado por el profesor de Filosofía del colegio, Dr. Eduardo Ferraz Franco. Su objetivo es fomentar el conocimiento de los saberes de las culturas de matriz africana a través de la

[1] Doutor em Geografia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás e Secretaria de Estado da Educação de Goiás, eduardo.franco@ifg.edu.br.

[2] Doutora em Educação, Servidora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, ivanillian.paislandim@ifg.edu.br.

[3] Licencianda em Dança, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, luamsantana13@gmail.com.

| ISSN 2237-079X | V. 16 | n. 1 | 2026 |
DOI: https://doi.org/10.5216/teri.v16i1.86895

Pedagogía de la Circularidad. Esta pedagogía, un método afrocéntrico, promueve la inclusión de todas las diversidades, incluidas las neurodiversidades y las distintas corporalidades, con vistas a promover una relación horizontal de enseñanza-aprendizaje en la que todas las personas tienen voz y participación. Los fundamentos del método se atribuyen al pensamiento de filósofos como Antônio Bispo dos Santos, Muniz Sodré y Eduardo David de Oliveira. La práctica de la Pedagogía de la Circularidad se lleva a cabo en talleres horizontales y circulares, con respeto por los saberes de las personas mayores, pero donde todos son sujetos del proceso. Este artículo pretende relatar cómo se ha materializado el método en la práctica y sus impactos sociales.

Palabras-clave: Pedagogía de la Circularidad; Capoeira Angola; Praxis; Culturas de matriz africana.

Introdução

O projeto Capoeira Angola na Escola e na Comunidade foi criado a partir de iniciativas coletivas autônomas no ano de 2023. O território teve como centro de atuação o Colégio Estadual Pedro Neca, na periferia do município de Aparecida de Goiânia, região metropolitana de Goiânia/GO. A partir da escola, o projeto se expandiu para outros espaços, como a ocupação Beira da Mata, e realiza apresentações e oficinas em diversas localidades. O projeto tem como inspiração o método que denominaremos de Pedagogia da Circularidade, influenciado pelo pensamento circular das comunidades contracoloniais e da valorização do círculo como modelo de convivência, oriunda dos povos de origem africana.

Capoeira Angola na Escola e na Comunidade é um projeto de ensino e prática da Capoeira Angola, manifestação cultural que visa preservar as tradições do ritual da capoeira com suas heranças de matriz africana, sem incorporar inovações que descaracterizem os seus princípios. A roda de capoeira é reconhecida pela UNESCO como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade desde 2014 (IPHAN, 2014).

Este artigo tem como propósito apresentar, a partir de alguns dos fundamentos teóricos da Pedagogia da Circularidade, relatos da sua aplicação prática, de sua implementação. A proposta é produzir uma dialética entre teoria e prática em que os dois âmbitos do mesmo propósito se complementam, a teoria influenciando a prática e a prática fornecendo elementos para novas formulações teóricas. O filósofo da educação Paulo Freire (1977) define essa relação dialógica entre teoria e prática como práxis educativa.

O método

O fundamento filosófico que embasa a prática do projeto Capoeira Angola na Escola e na Comunidade advém da sistematização da capoeira aprendida e difundida pelo mestre Vicente Ferreira Pastinha (1988). Mestre Pastinha é um dos principais difusores da capoeira enquanto preservação de valores tradicionais. Em seus escritos, o mestre definiu a capoeira como uma prática cultural complexa, para além de sua manifestação física. Para mestre Pastinha (1988, p. 25), “a Capoeira não visa,

| ISSN 2237-079X | V. 16 | n. 1 | 2026 |
DOI: https://doi.org/10.5216/teri.v16i1.86895

exclusivamente, preparar o indivíduo para o ataque ou defesa contra uma agressão, mas, desenvolver, ainda, por meio de exercícios físicos e mentais um verdadeiro estado de equilíbrio psicofísico".

O projeto Capoeira Angola na Escola e na Comunidade vincula-se a uma linhagem que descende diretamente dos ensinamentos de mestre Pastinha. De acordo com os saberes conservados pela oralidade transmitida por gerações, mestre Pastinha teria aprendido capoeira quando criança, a partir dos ensinamentos de um africano chamado Benedito, em Salvador/BA. Mestre Pastinha teria deixado dois representantes diretos do seu modo de compreender a capoeira, para darem continuidade a seu trabalho, trata-se dos mestres João Grande e João Pequeno. Um dos discípulos de mestre João Grande, que também conviveu com mestre Pastinha, é mestre Moraes. Mestre Cobra Mansa foi discípulo de mestre Moraes e é, por sua vez, mestre de Helênio David da Silva Sá, o mestre Leninho, natural da comunidade quilombola Alto Santana, na Cidade de Goiás/GO. Leninho é o fundador do grupo de Capoeira Angola No Pé do Berimbau, e supervisiona a atuação do projeto Capoeira Angola na Escola e na Comunidade. A Figura 1 ilustra a linhagem que estabelece o elo entre a capoeira de mestre Pastinha com o projeto Capoeira Angola na Escola e na Comunidade. A ilustração foi produzida pela acadêmica de dança do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Câmpus Aparecida de Goiânia (IFG), Manuella Santana, participante/fundadora do projeto.

Figura 1: Linhagem do projeto Capoeira Angola na escola.

Fonte: dos autores.

| ISSN 2237-079X | V. 16 | n. 1 | 2026 |
DOI: https://doi.org/10.5216/teri.v16i1.86895

As culturas de matriz africana, como é o caso da Capoeira Angola, têm como método fundamental a pedagogia da circularidade. O pensador quilombola Antônio Bispo dos Santos (2023), desenvolveu a categoria analítica contracolonial, para se referir aos grupos sociais que resistem aos processos coloniais, cultivando cosmovisões que escapam à homogeneização das epistemologias embasadas no modelo ocidental, de raízes greco-romanas e juidaico-cristãs. Para Santos, as comunidades contracoloniais cultivam um pensamento circular, em contraposição ao pensamento linear das culturas colonizadas. O pensador defende que, enquanto representantes de visões de mundo de matrizes contracoloniais, "pensamos sempre na circularidade, quebrando o monismo, a dualidade e o binarismo" (Santos, 2023, p. 31).

O filósofo Muniz Sodré (2017, p. 143), na obra *Pensar Nagô*, discorre sobre a importância do círculo ou roda nas culturas africanas: "o círculo ou a *roda* – a mais antiga formação do movimento rítmico em grupo – é a mais frequente não apenas na constelação simbólica dos nagôs, mas também dos africanos de um modo geral. Evocativo do sol, o círculo está na origem de toda dança sacra no continente africano".

O filósofo Eduardo David de Oliveira (2007, p. 265), por sua vez, destaca as qualidades desse método e as suas peculiaridades. Na obra *Filosofia da ancestralidade: corpo e mito na filosofia da educação brasileira,* o pensador afirma: "O círculo tem a qualidade de não excluir e suas primeiras características são a integração e a horizontalidade. O que entra no interior de um círculo já o compõe. E tudo que compõe um círculo está integrado em roda, onde cada elemento se relaciona com o outro, complementando-o".

O método que direciona a execução do projeto Capoeira Angola na Escola é inspirado na Pedagogia da Circularidade, das culturas de matriz africanas. Para a materialização da proposta, busca-se cumprir procedimentos metodológicos que facilitem a horizontalidade, a integração e a troca de saberes sem hierarquizações, preservando o respeito à ancestralidade e ao acúmulo de experiência dos mais velhos como fonte de saberes orientadores para os jovens. Por fortalecer uma troca de saberes sem hierarquizações, em que todos são vistos como sujeitos do projeto, é que se defende que o método afrocentrado da Pedagogia da Circularidade é um método que promove a inclusão das diversas pessoas em suas multiplicidades de possibilidades e capacidades.

O projeto

A origem do projeto é fruto da cooperação de quatro sujeitos reunidos pela capoeira e vinculados ao Colégio Estadual Pedro Neca. O professor de filosofia, Dr. Eduardo Ferraz Franco, e três estudantes, hoje egressos: Jaquelly Clemente Santos, Manuella Santana Delmondes e Marcos Cassiano de Oliveira Filho. Os alunos já praticavam capoeira em outra modalidade, em um projeto de educação física escolar denominado Necapoeira. Em contato com o professor de filosofia, manifestaram o interesse em aprofundarem-se na prática da Capoeira Angola, na linhagem praticada pelo professor.

| ISSN 2237-079X | V. 16 | n. 1 | 2026 |
DOI: https://doi.org/10.5216/teri.v16i1.86895

O funcionamento do projeto Capoeira Angola na Escola, em sua concepção original, consistia em aulas de Capoeira realizadas no período de contraturno escolar, pelo professor de filosofia do Colégio, que além de professor é praticante da Capoeira desde o ano de 1998 e da Capoeira Angola desde 2012. O projeto também proporciona o ensino de percussão; de história da África e da diáspora africana pelo mundo, em especial das pessoas afrodescendentes no Brasil; letramento racial e o acesso a vivências de apresentações culturais em escolas e outras instituições educacionais.

Desde a implantação do projeto, foram realizadas mostras multiculturais na escola, com o intuito de promover manifestações culturais brasileiras de diversas matrizes. A primeira edição da mostra ocorreu em novembro de 2024 e a segunda no mesmo mês do ano de 2025. A expectativa é que no mês de novembro de cada ano ocorra uma edição da mostra multicultural do Pedro Neca, contando com participantes do projeto como protagonistas da ação. As mostras multiculturais são ocasiões em que são exibidos números artísticos e iniciativas culturais produzidas pela comunidade escolar, bem como os resultados das disciplinas eletivas, além de oficinas de formação cultural e de multiplicação de saberes, contando com convidados internos e externos.

Além da mostra anual na escola, e em ocasiões festivas da comunidade escolar, os estudantes participantes do projeto apresentam números de Capoeira Angola, samba e percussão em outras escolas públicas da região metropolitana de Goiânia. Durante o ano de 2025 foram realizadas apresentações em diversas escolas, como o Colégio Estadual Vila Boa e Colégio Estadual de Período Integral (CEPI) Arco-Íris, em Goiânia; Colégio da Polícia Militar Doutor Negreiros, em Nerópolis; Escola Municipal Abdon Ferreira, em Senador Canedo; e Escola Municipal Sebastiana Lourenço Camilo, em Aparecida de Goiânia. A partir dessas atividades, o projeto contribui para a formação de agentes multiplicadores de cultura capazes de difundir os saberes da Capoeira Angola e de outras manifestações afro-brasileiras para além de seus territórios. A ação fomenta a inserção desses jovens no circuito cultural, promovendo a profissionalização daqueles que se engajam.

Dentre as experiências do projeto desde a sua criação, uma vivência marcante foi a aula ministrada na ala feminina da Casa de Prisão Provisória do Estado de Goiás. Em parceria com o projeto Areté, realizado pela Universidade Estadual de Goiás e o Ministério Público do Estado de Goiás, o professor Eduardo, representando o projeto, juntamente ao mestre Leninho (Helênio David da Silva Sá), orientador do grupo nos saberes da Capoeira Angola, passaram uma tarde com as mulheres custodiadas, compartilhando os saberes do grupo em prol da promoção dos Direitos Humanos. O grupo participou também de eventos acadêmicos, como a animação cultural da abertura dos trabalhos anuais da Rede de Pesquisas Espaço, Sujeito e Existência da UFG, conhecida como Dona Alzira, que ocorreu no Centro Cultural Cajueiro, em Goiânia, no mês de fevereiro de 2026.

No decorrer da implementação do projeto, constatou-se que grande parte dos estudantes participantes residia em uma ocupação urbana próxima à escola, uma área não regulamentada habitada por pessoas em luta por moradia digna. A partir de então, a ocupação Beira da Mata, localizada no setor

| ISSN 2237-079X | V. 16 | n. 1 | 2026 |
DOI: https://doi.org/10.5216/teri.v16i1.86895

Independência Mansões, periferia de Aparecida de Goiânia, passou a ser um ponto de atenção especial para o projeto Capoeira Angola na Escola. Realizamos campanhas de arrecadação e distribuição de roupas e alimentos, aulas e apresentações de Capoeira Angola na comunidade e servimos café da manhã coletivo durante as ações. Foram realizadas, ainda, palestras educativas e ações ambientais de despoluição do córrego Lajinha, que banha o território da comunidade. Além das aulas no colégio, no contraturno escolar, passamos a realizar treinos e rodas de capoeira na ocupação, nas manhãs de sábado. A partir de então o projeto ultrapassa os limites da escola e expande a sua atuação para a comunidade.

Os passos iniciais do projeto foram dados de maneira voluntária, sem qualquer fonte de financiamento a não ser a vontade e os recursos pessoais dos envolvidos. As ações são voltadas principalmente para estudantes da rede pública e moradores da comunidade, com especial atenção para jovens em contextos socialmente vulnerabilizados.

O projeto promove ainda a inclusão de estudantes com déficit de aprendizagem e de socialização, com sintomas relacionados ao Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), Transtorno do espectro autista (TEA) e múltiplas deficiências intelectuais ou físicas. Durante os três anos de atuação do projeto, estudantes neurodiversos (Núñez, 2023) têm sido atendidos, e o resultado constatado é a melhoria na sociabilidade, na concentração e no autocontrole, produzindo transformações significativas no desempenho escolar. Prova desta afirmação é o fato de que os alunos da primeira turma do projeto, hoje egressos do colégio, foram todos aprovados em cursos superiores de universidades públicas, e antes do projeto eram tidos por alunos-problema.

Para o ano de 2026 o projeto vem buscando financiamento por meio de editais públicos e privados de incentivo à cultura, com o intuito de ampliar a sua atuação. Nesta etapa, pretende-se promover a realização de novas ações culturais continuadas na ocupação Beira da Mata, no Colégio Estadual Pedro Neca e o cadastramento do projeto como parte das ações de extensão do IFG de Aparecida de Goiânia, para que os participantes possam acessar a infraestrutura fornecida por essa instituição. Nesse sentido, está em planejamento a produção de uma Mostra Cultural para apresentação dos saberes apreendidos ao longo do ano, com artistas convidados para abrilhantar a programação. Para compilar a produção e difundir a ação, pretende-se produzir um minidocumentário audiovisual, retratando o processo de produção e realização das ações sociais e da mostra. A meta é que, por meio de financiamento de editais de cultura, o centro comunitário da ocupação Beira da Mata seja equipado e aprimorados os recursos de acessibilidade.

A atuação junto à ocupação Beira da Mata fortalece o vínculo entre a escola pública e o território em que ela está inserida, ampliando o acesso da população a atividades culturais e educativas. Dessa forma, o projeto busca fortalecer o acesso da comunidade escolar e do território às manifestações culturais de matriz africana, contribuindo para a valorização da diversidade cultural e da inclusão de múltiplas capacidades e para a promoção da cidadania.

| ISSN 2237-079X | V. 16 | n. 1 | 2026 |
DOI: https://doi.org/10.5216/teri.v16i1.86895

A práxis educativa

A população de Aparecida de Goiânia/GO, de acordo com o Censo de 2022 do IBGE, é majoritariamente negra, somando cerca de 68,85% da população total do município. No entanto, as manifestações culturais de matriz africana são escassas, marginalizadas e invisibilizadas, resultado da carência de políticas públicas e ações da sociedade civil organizada no fomento dessas práticas. Nesse contexto, iniciativas culturais voltadas à valorização das tradições de matriz africana tornam-se fundamentais para ampliar o acesso da população a referências culturais que dialoguem com sua própria história e identidade.

A iniciativa relaciona-se diretamente com as diretrizes estabelecidas pela Lei nº 10.639/2003, da Lei de diretrizes e bases para a educação brasileira (Brasil, 1996), que institui a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira nas escolas, contribuindo para a valorização da diversidade cultural e para o enfrentamento do racismo estrutural (Almeida, 2019) na educação. Apesar da instrução legal, esse conjunto de saberes ainda é tratado de maneira insuficiente e às vezes enviesada por perspectivas eurocêntricas, o que limita a compreensão da importância histórica, cultural e social das matrizes africanas na formação da sociedade brasileira. O desconhecimento em relação à potência e à riqueza das culturas de matriz africana é decorrência de um processo colonial que promove o epistemicídio de saberes de matriz africana e indígena (Carneiro, 2005).

O processo de formação socioespacial brasileiro (Santos, 2006) divide a sociedade de tal modo que a maioria das pessoas que ocupam os cargos de tomada de decisão no país são majoritariamente pessoas brancas e/ou educadas em uma perspectiva eurocentrada. Por conta dessa divisão, grande parte das políticas públicas e ações da sociedade civil organizada não realiza recortes de raça condizentes com a diversidade populacional. No direcionamento dos recursos públicos, isso contribui para a desproporção entre o quantitativo da população negra e a presença de práticas culturais afrodescendentes em espaços institucionais de formação e difusão cultural.

Os processos colonial e neocolonial aos quais o Brasil está submetido desde a sua fundação contribuíram para a invisibilização de saberes não europeus, impactando profundamente a forma como o conhecimento é produzido, transmitido e valorizado na sociedade brasileira. Nesse cenário, torna-se necessário fomentar iniciativas que ampliem a diversidade de perspectivas culturais e epistemológicas presentes no país.

Romper com a centralidade exclusiva de saberes eurocêntricos e fomentar a diversidade de cosmovisões da cultura brasileira é um passo necessário para que a sociedade reconheça a riqueza de suas múltiplas matrizes culturais. O incentivo a práticas culturais de matriz africana contribui não apenas para a preservação do patrimônio cultural brasileiro, mas também para o fortalecimento da autoestima de comunidades historicamente marginalizadas e para o desenvolvimento nacional.

Nesse sentido, projetos culturais como o Capoeira Angola na Escola e na Comunidade desempenham papel fundamental ao promover o contato de estudantes e comunidades com saberes

| ISSN 2237-079X | V. 16 | n. 1 | 2026 |
DOI: https://doi.org/10.5216/teri.v16i1.86895

tradicionais afro-brasileiros, articulando práticas corporais, musicalidade, ancestralidade e formação cultural. Assim, justifica-se o reconhecimento de iniciativas que fortaleçam essas manifestações culturais e ampliem o acesso da população a experiências educativas e culturais baseadas na valorização das matrizes africanas presentes na sociedade brasileira.

O objetivo fundamental do projeto é fomentar o letramento racial da comunidade escolar e do seu entorno por meio de atividades culturais e educativas. Para atingir tal objetivo, o projeto propõe, ainda, ensinar para um grupo de estudantes os fundamentos e práticas da Capoeira Angola, incluindo movimentos corporais e musicalidade; promover oficinas de confecção de instrumentos musicais de percussão utilizando materiais recicláveis; formar um bloco de percussão com estudantes e membros da comunidade; realizar aulas abertas de Capoeira Angola, dança afro, hip-hop e percussão para a comunidade; realizar ações sociais na ocupação Beira da Mata e, para apresentação das atividades desenvolvidas no projeto, promover mostras culturais no Colégio Estadual Pedro Neca. Um eixo de atuação importante do projeto é a promoção da acessibilidade e da inclusão de pessoas com deficiência nas atividades culturais e nos materiais audiovisuais produzidos pelo projeto. O projeto promove ainda a socialização de diversidades etárias, étnicas e de gênero, desmistificando preconceitos e promovendo a cultura da paz.

Para avaliar os impactos da ação do projeto na comunidade, nos embasamos no depoimento da gestora do colégio, professora Maria Meire M. Barboza Lopes[4]. A gestora ressalta a importância de se considerar a formação dos estudantes em sua totalidade, valorizando as potencialidades de cada um. Nessa visão holística do ser humano, o projeto tem transformado a realidade da comunidade.

[4] Integra do depoimento concedido pela gestora escolar aos autores no dia 14/04/2026: “eu sou uma pessoa que gosta de abraçar os projetos na escola, os projetos extracurriculares. Eu acho que é bem importante porque a gente precisa ter um olhar para o aluno na sua totalidade e ele precisa desenvolver suas potencialidades. E a capoeira, o projeto da capoeira que é executado pelo professor Eduardo, tem sido transformador aqui na escola. Por quê? A gente vê que a nossa escola está em uma região periférica e muito vulnerável. E eu vejo que esse projeto tem contribuído muito porque as crianças e os adolescentes que participam do projeto são adolescentes que vivem em uma situação socioeconômica muito desafiadora. E a gente percebe que quando esses alunos entram na capoeira, eles mudam o olhar sobre tudo, sobre a vida, sobre como ele vê o próximo, sobre como ele vê as oportunidades que virão. A gente tem alunos que já participaram do projeto antes, alunos que já formaram, que estão hoje galgando outras coisas e que continuam no projeto da capoeira, que é o mais interessante. E a gente vê que esses alunos se transformaram. A gente tem experiência de vários alunos que entraram na capoeira de uma forma ou muito agitado ou muito tímido e a capoeira de alguma forma disciplinou eles. Porque para participar de qualquer projeto esportivo, o aluno aos poucos vai aprendendo sobre disciplina, sobre respeito ao próximo, sobre tolerância, e aos poucos ele vai se transformando. Então, um dos papéis que eu vejo que a capoeira tem aqui na escola, que é essencial, é essa questão de pegar o aluno que, muitas das vezes, ele pega ali uma pedra bruta e vai lapidando ele aos poucos e ele vai mostrando isso, não só na capoeira, mas também aqui no ambiente escolar, no seio familiar. A gente tem alunos aí que foram pra capoeira extremamente tímidos, extremamente reservados e que hoje eles são muito mais sociáveis, digamos assim, e isso não tem preço. E os alunos aqui da escola, eles gostam muito e eles veem o projeto da capoeira como um divisor de águas. E eu queria só, de fato, agradecer o professor Eduardo e os ex-alunos que hoje também auxiliam o professor Eduardo por darem continuidade nesse projeto que tem agregado tanto aqui para a nossa comunidade escolar e para a nossa comunidade local também, porque muitos irmãos dos alunos, que nem são alunos da escola, participam também, ou seja, ele também pega outras pessoas da comunidade, abraça outras pessoas da comunidade e isso tem sido o diferencial na escola, a gente vê o quanto esses alunos têm evoluído em todos os sentidos, em todos os âmbitos”.

| ISSN 2237-079X | V. 16 | n. 1 | 2026 |
DOI: https://doi.org/10.5216/teri.v16i1.86895

Por ser uma região periférica, em que muitos estudantes vivem situações de vulnerabilidade, o contato com a Capoeira Angola proporciona um novo olhar sobre a vida, sobre a relação com o outro, e sobre as oportunidades de futuro. A gestora menciona o fato de muitos estudantes que participam do projeto terem concluído o ensino médio e estarem atualmente em cursos de universidades públicas, perseguindo um projeto de vida, e destaca que esses ex-alunos seguem contribuindo com o projeto. Os egressos que continuam colaborando mesmo depois de terem deixado a escola, representam a garantia da continuidade e da multiplicação dos saberes produzidos.

As transformações no âmbito de sociabilidade, disciplina e comportamento, a partir da participação no projeto também são perceptíveis. De acordo com a gestora, existem estudantes que eram muito agitados, ou extremamente tímidos, e que foram evoluindo em termos de sociabilidade, em função da disciplina, da tolerância e do respeito adquiridos com a prática da Capoeira Angola. Para a gestora, o projeto tem realizado um trabalho comparável ao de lapidar uma pedra bruta, e o resultado produz transformações positivas ao ambiente escolar e ao seio familiar. Para além dos muros da escola, vale ressaltar a participação de muitos "irmãos dos alunos", e que essa interação do projeto com a comunidade do entorno é um diferencial para a escola e para a evolução dos estudantes, pois promove uma real interação com a comunidade local.

A práxis em imagens

As ações descritas possibilitam uma compreensão do funcionamento do projeto e das inspirações que as mobilizam. Mas através de imagens é possível experimentar de um modo sensível o impacto gerado entre os envolvidos nas atividades. A Pedagogia da Circularidade promove a interação da comunidade e do território, produzindo o que povos originários denominam de bem viver (Krenak, 2020). As Figuras de 2 a 8 apresentadas a seguir ilustram a prática:

Figura 2: Aula do projeto Capoeira Angola na Escola, março de 2024.

Fonte: dos autores.

| ISSN 2237-079X | V. 16 | n. 1 | 2026 |
DOI: https://doi.org/10.5216/teri.v16i1.86895

Figura 3: Artistas convidados para a mostra multicultural do Colégio Estadual Pedro Neca, novembro de 2024.

Fonte: dos autores.

Figura 4: Visita do projeto Capoeira Angola na Escola à ala feminina da Casa de Prisão Provisória de Aparecida de Goiânia, setembro de 2025.

Fonte: dos autores.

Figura 5: ação social do projeto Capoeira Angola na Escola na ocupação Beira da Mata, outubro de 2025.

Fonte: dos autores.

| ISSN 2237-079X | V. 16 | n. 1 | 2026 |
DOI: https://doi.org/10.5216/teri.v16i1.86895

Figura 6: visita do projeto Capoeira Angola na Escola ao Colégio Estadual Vila Boa, novembro de 2025.

Fonte: dos autores.

Figura 7: animação cultural pelo projeto Capoeira Angola na Escola em abertura dos trabalhos anuais do grupo de pesquisas Espaço, sujeito e existência da UFG, fevereiro de 2026.

Fonte: dos autores.

Figura 8: Ação de despoluição do córrego Lajinha, no fundo da ocupação Beira da Mata, junho de 2026.

Fonte: dos autores.

| ISSN 2237-079X | V. 16 | n. 1 | 2026 |
DOI: https://doi.org/10.5216/teri.v16i1.86895

Considerações finais

O projeto Capoeira Angola na Escola e na Comunidade é uma construção orgânica e em constante movimento. O conteúdo deste artigo é o retrato de um momento e a reflexão acerca do processo que já foi percorrido. A teoria e a prática estão sendo produzidas nesse instante, se implicando mutuamente, produzindo novas compreensões. Além das pessoas e instituições mencionadas no texto há uma infinidade de outras pessoas, instituições, seres e forças que contribuem em diversos sentidos e intensidades para que continuemos em ação e produzindo um mundo novo, valorizando as raízes e a potência das tecnologias ancestrais, preparando as novas gerações para um futuro de continuidade da luta e da criação, inspiradas por afetos afirmativos. Seguimos em roda.

Referências

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 25 mar. 2026.

CARNEIRO, Aparecida Sueli. **A construção do outro como não-ser como fundamento do ser.** 2005. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2022: População e Domicílios: Primeiros Resultados**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/. Acesso em: 25 mar. 2026.

IPHAN – INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Roda de Capoeira é mais novo Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade.** Brasília: Iphan, 2014. Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/66/> Acesso em: 25 mar. 2026.

KRENAK, Ailton. **Caminhos para a cultura do bem viver.** São Paulo, Cultura do Bem Viver, 2020.

NÚÑEZ, Geni. **Descolonizando os afetos**: experimentações sobre outras formas de amar. São Paulo: Planeta do Brasil, 2023.

PASTINHA, Vicente Ferreira. **Capoeira Angola.** Salvador: Fundação cultural do estado da Bahia, 1988.

OLIVEIRA, Eduardo David. **Filosofia da Ancestralidade:** Corpo e Mito na Filosofia da Educação Brasileira. Curitiba: Editora gráfica Popular, 2007.

SANTOS, Antônio Bispo dos. **A terra dá, a terra quer.** São Paulo: Ubu Editora/PISEAGRAMA, 2023.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SODRÉ, Muniz. **Pensar nagô.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.